

PORTFOLIO >>> ÉDER OLIVEIRA



Exposição Malerei – oder die Fotografie als Gewaltakt (Pintura, ou a fotografia como Violência)  
Kunsthalle Lingen - Lingen (EMS) – Alemanha  
2016

## ÉDER OLIVEIRA NO LIMITE DA COR

Operar no limite, tencionar questões, trazer à luz complexidades presentes no cotidiano, fazem parte do contexto da produção artística de Éder Oliveira. Nascido na antiga Timboteua, pequeno vilarejo junto da atual Nova Timboteua, município da zona bragantina no estado do Pará, o artista vem articulando acerca dos processos de invisibilidade aos quais são submetidos a grande massa da população brasileira. Portador de um grau de daltonismo, o artista lança mão do que poderia ser um limite como elemento de potência de sua linguagem, lidando com o mesmo e subvertendo-o dentro de seu discurso político-estético.

O homem comum, o mestiço, o negro, o caboclo são os sujeitos para os quais o artista lança sua atenção. Filho de uma Amazônia miscigenada, Oliveira navega em um fluxo oposto aos discursos de poder, rompendo com a ideia corrente de se festejar a *Belle Époque* dos trópicos, prática presente não só em meios colonialistas, mas até mesmo em parte da inteligência paraoara.

Ao retratar o homem típico da região, suas expressões de linhas acentuadas e tons de pele variados, numa gama ampla dentro daquilo que se convencionou a chamar de “moreno”, o artista irá utilizar essas características, como também os olhares graves de sujeitos que encontram-se em um momento de vulnerabilidade, seja por estarem em situação de suspeição, seja por ocuparem papéis em condição de conflito social. Sua pintura à óleo, em grandes dimensões, não eterniza o poderoso, o dominador, como em outras épocas, mas sim o sujeito segregado, posto à margem da sociedade. Revela um estado de exceção desenhado pelo próprio governo. O artista nos leva a perceber uma mácula histórica que o país não consegue superar, em que a opressão ao outro, ao diferente do sujeito branco, colonizador, continua a se impor mesmo sendo este um país mestiço.

Suas grandes pinturas murais, objetos e telas nos convidam a olhar para o invisibilizado, para as condições continuadas de violência sob as quais o cidadão comum, o menos favorecido de um país que vive tempos sombrios. É a Arte ocupando seu mais importante papel: levar o expectador a sair de seu lugar de conforto e superar seus limites de compreensão do mundo.

Orlando Maneschy

Dezembro de 2017.

para ASSALTAR QUERIA ESTUPRÁ-LA ROUBO DE CARROS  
 ESTUPRAR ROUBAR RELÓGIO ASSALTAR ESTUDANTE ASSALTAR  
 MATAR MULHER DE ROUBO DE MOTO ESTÁ PRESO POSTO

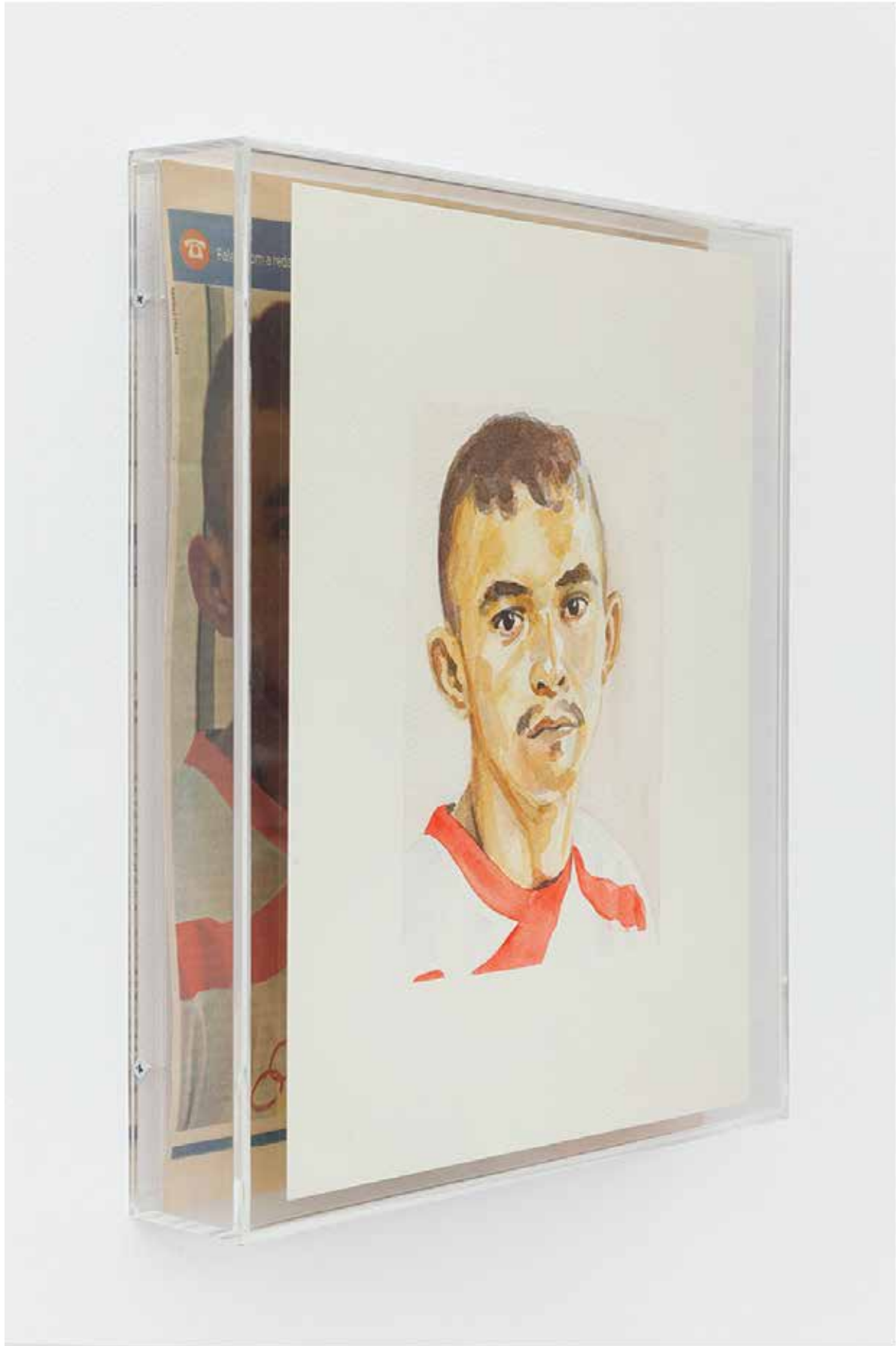
MATAR empresário DEU TESOURADAS CRIME ASSALTAR MULHER  
 ABUSAR do enteado ASSALTAR UM BAR FAZ "ARRASTÃO" MATOU, ADMITIU  
 MATAR PASTOR SUPOSTO ASSALTO ARROMBAR "RESTO"

FILHO  
 DUPLA TRIO QUARTETO  
 MENINO  
 PRESO FORAGIDO  
 LADRÃO Vítima  
 ARMADO E PERIGOSO  
 TRAFICANTE HOMICIDA  
 assaltante PAI  
 SUSPEITO BANDIDO  
 HOMEM TRABALHADOR  
 ACUSADO DESEMPREGADO  
 POLICIAIS

ACUSADO DE  
 JÁ ESTÁ PRESO  
 PRESO NO FLAGRA  
 ATRÁS DAS GRADES  
 É DETIDO  
 É RECAPTURADO  
 JÁ ESTÁ DETIDO  
 E ACABOU PRESO  
 e vai pra CADEIA  
 FOI PRESO  
 ATRÁS DAS GRADES



Composição feita a partir de manchetes policiais e fotos de jornais locais (Pará – Brasil)  
 Publicada no livro “Como (falar sobre) coisas que não existem” do Museu de Serralves – Porto,  
 por ocasião da itinerância da 31ª Bienal de São Paulo  
 2014



Série Arquivamento  
Objeto (aquarela, jornal e acrílico), 29x32x4,5cm  
2015



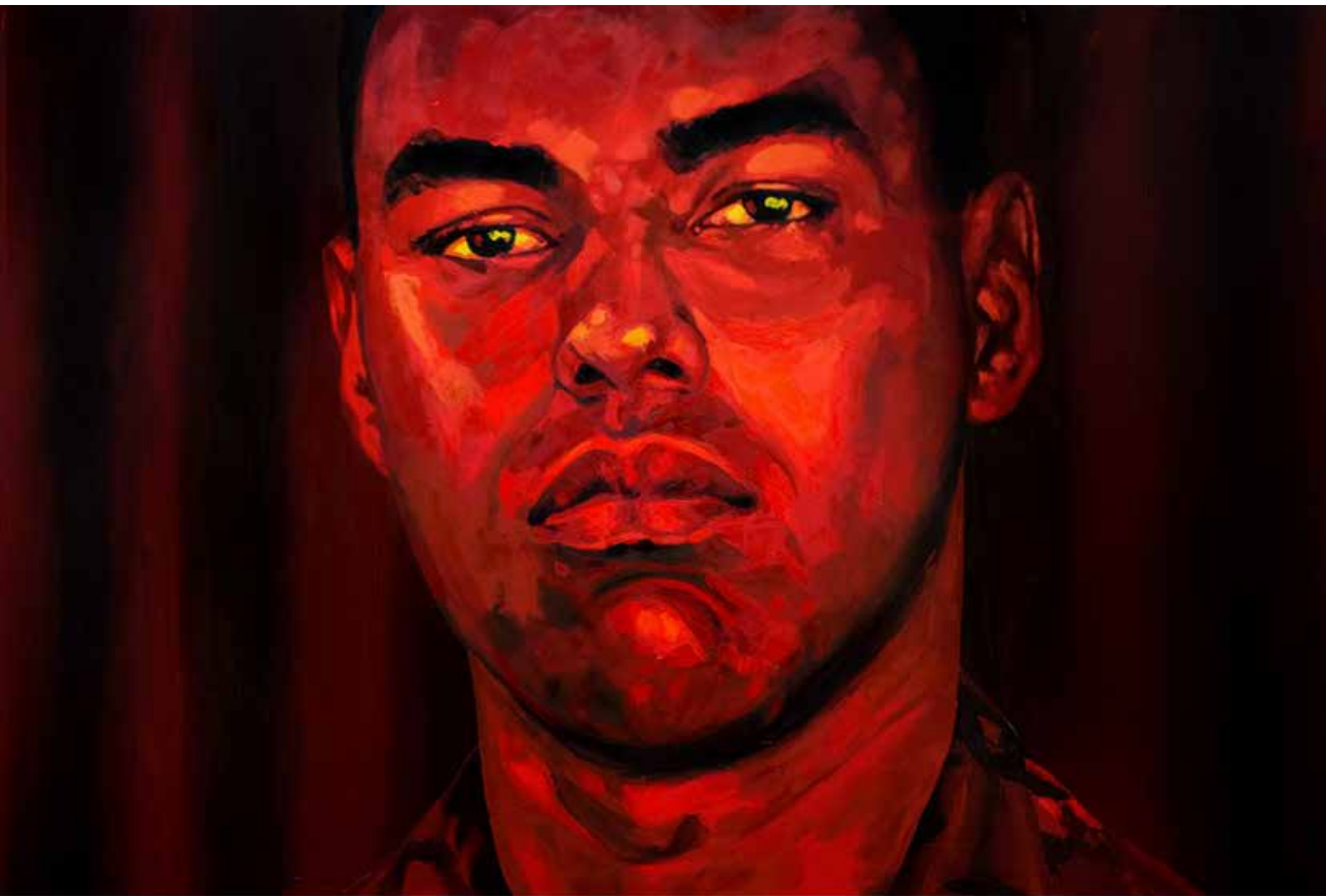
Sem título  
Fotografia (políptico) – 194x52cm  
2015

BRANCO,  
 CABELO PRETO,  
 MEIO FORTE,  
 BAIXO,  
 ESTATURA  
 MEDIANA,  
 SOU ATLETICO.  
 MORENO,  
 OLHOS CASTANHOS,  
 CABELO TAMBÉM.  
 COR MARAJOARA,  
 PARDO, MAGRO.  
 MORENO, BAIXO.  
 FORTE.  
 TÍPICO DO ÍNDIO,  
 NORTISTA.

FLORESTA, NÃO BRANCO,  
 NEGRO FORTE,  
 ROBUSTO.  
 NÃO INDÍGENA,  
 SEM MUSCULATURA,  
 QUADRADO,  
 CABELO LISO.  
 TRAÇOS INDÍGENAS.  
 ALTO, MORENO,  
 DESINSTRUÍDO,  
 RÚSTICO.  
 MATO, NEGRO,  
 MAL DE VIDA,  
 FORTE,  
 SOFRE,  
 BATALHA.

Autorretrato e Retrato  
 Bordado sobre velcro 53x30x6cm  
 2015





Camuflagem recessiva  
Óleo sobre tela, 220x144cm  
2015



Exposição Alistamento  
Centro Cultural Sesc Boulevard – Belém – Brasil  
2015





Insígnia  
Óleo sobre tela, 220x144cm  
2015



Sala Vermelho – Arte Pará  
Artista convidado  
Museu Casa das 11 Janelas – Belém – Brasil  
2016



Sala Vermelho – Arte Pará, 2016.  
Artista convidado  
Museu Casa das 11 Janelas – Belém – Brasil



Sem título  
Site specific – acrílica sobre parede  
31ª Bienal de São Paulo  
Pavilhão Cicillo Matarazzo – São Paulo – Brasil  
2014





Sem título  
Site specific (pintura sobre tapume de madeira)  
Exposição Amazônia, Ciclos de Modernidade  
CCBB – Rio de Janeiro – Brasil  
2012



Intervenção Urbana  
Belém - Brasil  
2015







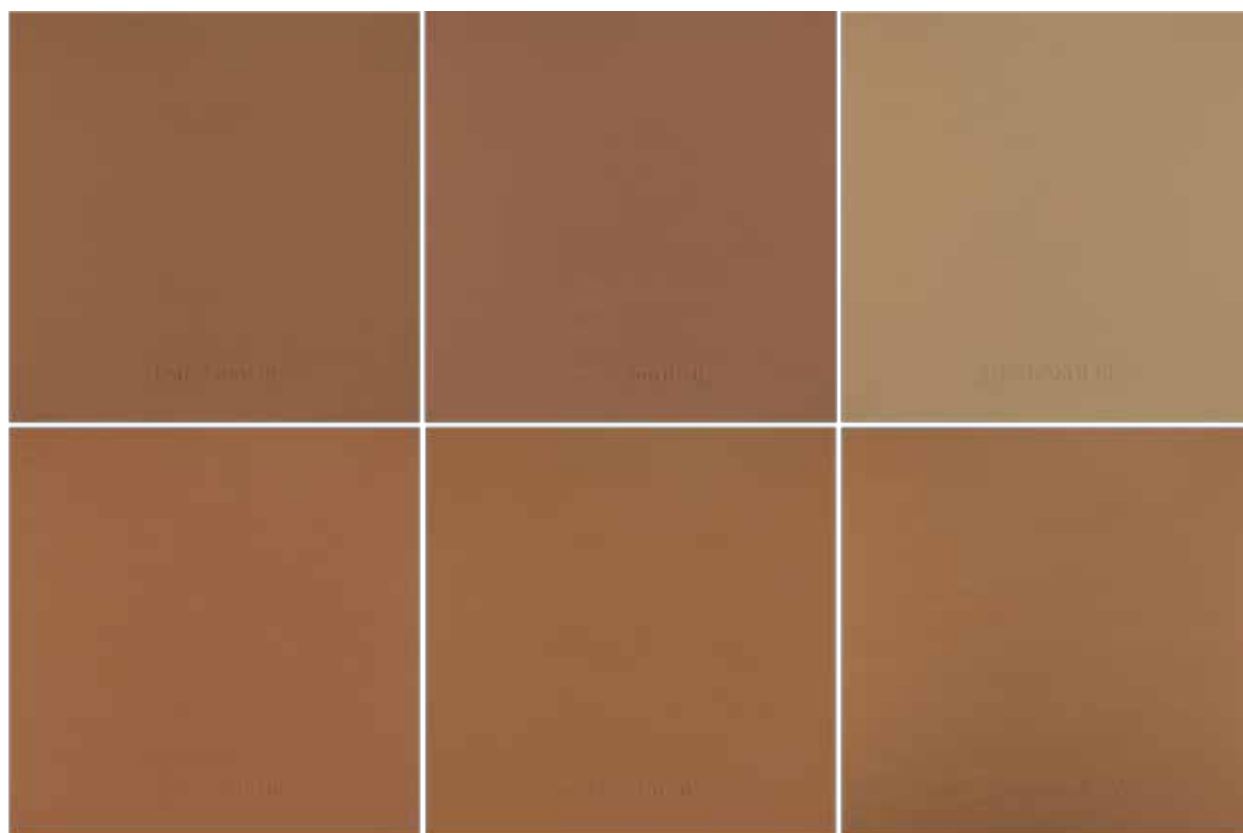
Sem título  
Óleo sobre tela, 110x71cm  
2016



Sem título  
Óleo sobre tela, 100x71cm  
2016



Sem título  
Óleo sobre tela, 135x71cm  
2016



Série Monocromos  
Óleo sobre tela, 100x100cm  
2016





Intervenção Urbana  
Projeto Amazônia, Lugar da Experiência  
Belém – Brasil  
2012





### **Orlando Franco Maneschky (Texto)**

Pesquisador, artista, curador independente e crítico. Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Desenvolveu estágio pós-doutoral na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. É professor na Universidade Federal do Pará, atuando na graduação e pós-graduação. Coordenador do grupo de pesquisas Bordas Diluídas (UFPA/CNPq). É articulador do Mirante - Território Móvel, uma plataforma de ação ativa que viabiliza proposições de arte. Curador da Coleção Amazoniana de Arte da UFPA. Como artista tem participado de exposições e projetos no Brasil e no exterior, como: Outra Natureza, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, 2015; Horizonte Generoso - Uma experiência no Pará, Galeria Luciana Caravello, Rio de Janeiro, 2015; Transborda, Galeria Casa Triângulo, São Paulo, 2015; Triangulações, Pinacoteca UFAL - Maceió, CCBEU - Belém e MAM - Bahia, de set. a nov. 2014; Pororoca: A Amazônia no MAR, Museu de Arte do Rio de Janeiro, 2014 etc. Recebeu, entre outros prêmios, a Bolsa Funarte de Estímulo à Produção Crítica em Artes (Programa de Bolsas 2008); o Prêmio de Artes Plásticas Marcantonio Vilaça / Prêmio Procultura de Estímulo às Artes Visuais 2010 da Funarte e o Prêmio Conexões Artes Visuais - MINC | Funarte | Petrobras 2012, com os quais estruturou a Coleção Amazoniana de Arte da UFPA, realizando mostras, seminários, site e publicação no Projeto Amazônia, Lugar da Experiência. Realizou, as seguintes curadorias: Projeto Correspondência (plataforma de circulação via arte-postal), 2003-2008; Projeto Arte Pará 2008, 2009 e 2010; Amazônia, a arte, 2010; Contra-Pensamento Selvagem dentro de Caos e Efeito, com Paulo Herkenhoff, Clarissa Diniz e Cayo Honorato, 2011; Projeto Amazônia, Lugar da Experiência, 2012, dentre outras.

### **Éder Oliveira (Portfólio)**

Nasceu em Timboteua, no Pará, em 1983. Trabalha e vive em Belém. Licenciado em Educação Artística - Artes Plásticas pela UFPA. Pintor por ofício, desde 2004 desenvolve trabalhos relacionando retratos e identidade, tendo como objeto principal o homem amazônico. Através de intervenções, site-specifics e óleos sobre tela aborda temas como marginalidade, mídia, sensacionalismo e preconceitos, entre outros. Realizou as exposições individuais: Pintura - ou a Fotografia como Violência, Palácio das Artes - MG, 2017; Malerei - oder die Fotografie als Gewaltakt, Kunsthalle Lingen - Alemanha, 2016; Você é a Seta, Periscópio Arte Contemporânea - MG, 2016; Páginas Vermelhas, Blau Projects - SP, 2015 e Alistamento, Sesc Boulevard - Belém, 2015. Dentre os projetos coletivos podemos citar: Modos de ver o Brasil: Itaú Cultural 30 anos, Oca SP, 2017; A Cor do Brasil, Museu de Arte do Rio - MAR, 2016; Zona de Perigo, MON Curitiba e MAMAM Recife, 2016; 31ª Bienal de Artes de São Paulo, 2014, bem como sua itinerância para Campinas e ao Porto, Portugal, no Museu de Serralves, 2015; Pororoca: A Amazônia no MAR, Museu de Arte do Rio - MAR, 2014; Amazônia, Ciclos de Modernidade, CCBB Rio de Janeiro e Brasília, 2012; Amazônia, Lugar da Experiência, Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, 2012 e intervenção com pintura mural na Rua da Marinha, 250; Amazônia, a Arte, Museu Vale, Vitória e Fundação Clóvis Sanguado, Palácio das Artes, BH, 2010. Recebeu as seguintes premiações: Prêmio PIPA Voto Popular Exposição, 2017; Lingener Kunstpreis 2016 Lingen - Alemanha, 2016; Programa Rede Nacional Funarte Artes Visuais - 11ª Edição, 2015; Prêmio SEIVA Projetos Artísticos Fundação Cultural do Pará, 2015; Bolsa Funarte de Estímulo à Produção em Artes Visuais, 2014; Prêmio SIM de Artes Visuais do Sistema Integrado de Museus, 2008; 2º Grande Prêmio Salão Arte Pará, 2007.